

AREA TEMÁTICA: MELHORAMENTO VEGETAL

065 - DESEMPENHO DA NOVA CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBÁCEO BRS 416 NAS CONDIÇÕES DO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Francisco José Correia Farias¹, Luiz Paulo de Carvalho¹, Camilo de Lellis Morello¹, João Luis da Silva Filho¹, Nelson Dias Suassuna¹, Murilo Barros Pedrosa², José Lopes Ribeiro³
¹ CNPA - Embrapa Algodão, ² FBA - Fundação Bahia, ³ CPAMN - Embrapa

Resumo:

O processo de obtenção de novas cultivares é dinâmico e contínuo; periodicamente a pesquisa recomenda novas cultivares em substituição àquelas que estão sendo utilizadas pelos agricultores. Neste contexto, o programa de melhoramento desenvolvido pela Embrapa Algodão conduz anualmente uma rede de ensaios, onde são avaliadas centenas novas linhagens nas principais regiões do semiárido do Nordeste. Portanto, a avaliação e obtenção de cultivares devem merecer atenção especial dos melhoristas, particularmente nas condições semiáridas do Nordeste, cuja instabilidade climática associada à diversidade dos sistemas de produção contribui para que as condições de cultivo sejam muito discrepantes, o que vem a dificultar a obtenção de cultivares adequadas para cada ecossistema do Nordeste. Na fase final do programa, os materiais mais promissores são avaliados no mínimo por três anos, através do ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU). Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar o desempenho médio da nova cultivar BRS 416 plantada nas condições irrigadas na região do Semiárido. A nova cultivar BRS 416 é oriunda da linhagem GO 2010-139 selecionada em 2010 a partir de uma população segregante gerada pelo programa de melhoramento conduzido pela Embrapa Algodão. O método utilizado foi o da seleção genealógica avaliado na área experimental da Embrapa - SNT de Goiânia - GO. Nos anos de 2013 a 2016 a linhagem GO 2010-139 participou dos ensaios de linhagens avançadas (ELA), finais (ELF) e do ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU respectivamente conduzidos nas regiões do Semiárido. Em função do excelente desempenho obtido nestes ensaios em relação às testemunhas BRS 293 e FMT 701, a linhagem foi selecionada para compor o VCU, que corresponde à última etapa do programa de melhoramento, antes da recomendação da nova cultivar. A BRS 416 foi avaliada em condições do Semiárido por quatro safras (2013, 2014, 2015 e 2016), obtendo-se produtividade média de algodão em caroço de 5.874 kg/ha (391,60 @/ha) e de 2587 kg/ha (172 @/ha) de algodão em pluma. Esses desempenhos se igualaram às testemunhas (BRS 293 e FMT 701 respectivamente), em produtividade de algodão em caroço e em produtividade de algodão em pluma respectivamente. O elevado desempenho em termos de produtividade de pluma tem relação com sua percentagem de fibra, geralmente superior a 44%. Em termos de percentagem de fibra, a BRS 416 (44,30%) supera em 12% a cultivar BRS 286 que possui uma alta adaptabilidade no semiárido nordestino. Nas condições edafoclimáticas de Apodi- RN e Barbalha- CE, o aparecimento da primeira flor (APF) e o primeiro capulho (APC) ocorreram em média com 45 a 50 dias e 100 a 110 dias, respectivamente. As colheitas ocorreram entre 140 a 150 dias após a emergência (DAE). O padrão de fibras da nova cultivar BRS 416 atende às exigências do mercado interno e externo, quando a demanda for para fibras de comprimento médio. O rendimento de fibras é entre 43,50 a 44,50%, com micronaire entre 4,0 e 4,5, comprimento (SL2,5%) entre 29,10 e 30,30 mm e resistência entre 29,50 e 30,63 gf/tex. Seu índice médio de fiabilidade (CSP) é entre 2667 e 2722, indicando a obtenção de fibras e fios de alta qualidade. A nova cultivar BRS 416 possui características agrônomicas e tecnológicas de fibras superiores em relação às cultivares de algodoeiro atualmente plantadas na região do Semiárido sendo mais uma alternativa para viabilizar o incremento da renda do produtor da Região Nordeste.

Palavras-chave:

Melhoramento, produtividade, qualidade de fibras

Apoio:

Embrapa Algodão